Série Memória 143

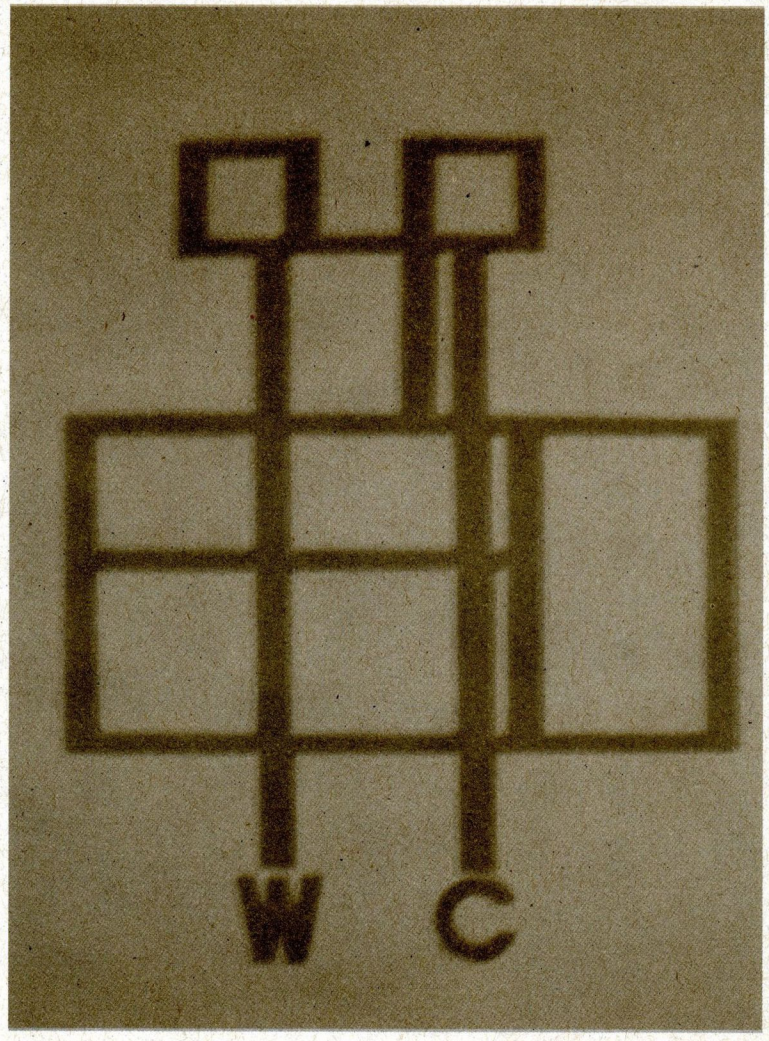
Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

50 Anos do Clube da Madrugada – Atividades de Vanguarda II

Luciane Páscoa

Mestre em História PUC/SP
Doutoranda pela Universidade do Porto, Portugal
Professora da UEA

Outros eventos inovadores promovidos pelo Clube da Madrugada, foram a Feira de Cultura e os Festivais da Cultura. A Feira de Cultura foi realizada com o apoio do Departamento de Cultura da Secretaria da Educação, da União Brasileira de Escritores e do Grupo de Estudos Cinematográficos. Realizou-se entre os dias 19 de novembro a 6 de dezembro de 1968 na praça da Polícia. Com um programa variado, teve exposição e lançamento de livros (Coleção Sumaúma da UBE), exposição coletiva de artes plásticas (reunindo obras de Afrânio Castro, Hahnemann Bacelar e José Maciel, dentre outros), poesia de muro (com poemas-processo), festa do violão (em várias etapas), exibição de filmes, com o lançamento de Brasil em Tempo de Cinema, de Jean-Claude Bernardet, Vidas Secas, de Nelson Pereira dos Santos, recitais de poesia, apresentação de grupos musicais populares (The Blue Birds, Tom 4, entre outros) e peça teatral apresentada pelo Grupo de Teatro Universitário.



Os Festivais da Cultura foram promoções realizadas anualmente pela Fundação Cultural do Amazonas e Clube da Madrugada, onde eram atribuídos nas áreas de literatura, cinema, artes plásticas, música popular e teatro, os "Prêmios Estado do Amazonas". Havia uma comissão julgadora composta por membros do Conselho Estadual de Cultura. No II Festival da Cultura (1968), ganhou o prêmio na área das artes plásticas o artista Hahnemann Bacelar, ficando Afrânio de Castro e Moacir Andrade com menções honrosas. No IV Festival da Cultura (1970), concorreram ao prêmio na área de artes plásticas Carlos Ferreira de Lima, José Maciel, Manuel Borges, Regina Farias, Moacir Andrade e Afrânio de Castro, dividindo o 1º Lugar os artistas Moacir Andrade e José Maciel. O Clube da Madrugada apoiou diversas atividades culturais em intercâmbio com outros grupos independentes (GEC – Grupo de Estudos Cinematográficos) e institucionais (Fundação Cultural do Amazonas, Pinacoteca do Estado do Amazonas, UBE – União Brasileira de Escritores). Dentre estas atividades, merece destaque o I Festival de Cinema Amador do Amazonas, que aconteceu em 1966, no mesmo ano do I Festival Internacional de Filmes de Curta Metragem (promovido pelo GEC – Grupo de Estudos Cinematográficos e Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro).

O I Festival de Cinema Amador do Amazonas, que

contou com a chancela do Clube da Madrugada e com o patrocínio da empresa cinematográfica J. Borges e do programa Cinemascope no Ar (dirigido por Ivens Lima) da Rádio Rio Mar, foi a primeira oportunidade para os cineastas locais mostrarem seus trabalhos. Dentre os filmes que concorreram no I Festival de Cinema Amador do Amzonas, o 1º Lugar ficou com a obra Carniça, de Normandy Litaiff e Aluísio Sampaio. Era um filme curta metragem em preto e branco, com influência neo realista. Em 2º Lugar estava Um Pintor Amazonense, realizado por Filipe Lindoso, Roberto Kahané e Raimundo Feitosa, sobre o cotidiano e a obra de Hahnemann Bacelar e rodado em Super 8; em 3º Lugar, o Harmonia dos Contrastes, em 16 mm, de Ivens Lima, Cezídio Barbosa e Luiz Saraiva.

Foi desenvolvido um programa radiofônico do Clube da Madrugada, chamado Dimensões, na Rádio Rio Mar, entre 1964/65, que ia ao ar às quartas-feiras, no horário das 21:30 às 22:00. Era dirigido por uma equipe composta por Ivens Lima, Jorge Tufic, Elson Farias, Alencar e Silva, Padre Ruas, Francisco Vasconcelos, Aluísio Sampaio, Carlos Gomes, que se revezavam, além da participação de Neide Gondim. No programa, havia uma parte de informações culturais, lançamentos de livros, exposições de artes plásticas, em outro momento lia-se crônicas, poemas, entrevistava-se um artista convidado, tocava-se música brasileira e música erudita, cujos discos muitas vezes eram fornecidos pelo poeta Sebastião Norões. O programa tinha um slogan que sintetizava a preocupação central do Clube da Madrugada, que era a difusão da arte e da cultura para o povo: "a arte só é grande e autêntica quando assume expressão social".

Uma outra ação de vanguarda proporcionada pelo Clube da Madrugada foi a proposta da Poesia de Muro. Marcando uma fase experimental entre alguns poetas, a Poesia de Muro foi lançada pela página artística "Caderno Madrugada" em O Jornal, entre 1965/66. Os ensaios teóricos sobre este movimento foram da autoria de Jorge Tufic, que chegou mesmo a elaborar um manifesto intitulado Murifesto. O objetivo era o mesmo das exposições de artes plásticas ao ar livre: levar a arte até o povo, e neste caso, a poesia até o povo. O processo experimental da poesia de muro envolvia um trabalho de equipe, onde participavam os poetas e os artistas plásticos. Entendido como uma obra coletiva, este trabalho por várias vezes foi exposto em stands e cartazes na praça da Polícia, (como aconteceu na I Feira de Cultura, em 1970, com a participação do artista José Maciel, que também fez seus experimentos na poesia concreta) ou nos altos da Biblioteca Pública, onde funcionava a Pinacoteca do Estado (1971), com participação coletiva de poetas (Jorge Tufic, Alencar e Silva) e artistas plásticos (José Maciel e Van Pereira) tanto para a execução gráfica do poema quanto para a documentação visual do evento, com filmagem.

Próxima da poesia concreta, onde o poeta é um configurador de mensagens preocupado com o desenvolvimento formal dinâmico dos signos, a poesia de muro teve uma relação mais estreita com o Poema/Processo, movimento idealizado pelo poeta Wladimir Dias Pino, que já havia participado das experiências concretistas na revista Noigrandes. O poema/processo procurava sair do código lingüístico para enfatizar o código visual. Segue abaixo um exemplo de poema de muro, de autoria de Jorge Tufic:

HOMEM

PEDRA

CLARO TEMPO

É FOICE

E

LAVRA

SEU

DIAMENO

Bibliografia:

FESTIVAL da Cultura tem os primeiros vencedores. A Crítica. Manaus, 11 de novembro de 1968, ano XX, n.º 5575.

PROGRAMA Dimensões. Noticiário. Rádio Rio Mar. Manaus, 1964. (Documento escrito pertencente ao acervo de Francisco Vasconcelos).

RELATÓRIO do IV Festival da Cultura. O Jornal. Manaus, 10 de maio de 1970.

TUFIC, J. Faturação do Ócio. Manaus: Edições Fundação Cultural do Amazonas, 1974.

_____. Et.al. "O Clube da Madrugada e a Poesia de Muro". O Jornal. Manaus, 4 de julho de 1971.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga
na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

Série Memória

CULTURA Edições Governo do Estado

8ª edição – n.º 143 – novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

CULTURA
Secretaria do Estado

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
www.amazonas.am.gov.br

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura